

Descaso: há tempos, os banheiros do Parque da Cidade estão malconservados. Áreas destinadas a jogos, como o castelinho, próximo à administração, não têm estrutura para atrair os visitantes

Parque pede socorro

Prédios e equipamentos da área de lazer preferida dos brasilienses estão precisando de reforma. GDF promete obras

AMARAL SALES

Um dos principais cartões-postais de Brasília e local de lazer público preferido pela maioria da população, o Parque da Cidade pede socorro. As imagens não mentem. Por onde quer que se ande e para onde quer que se olhe é facilmente perceptível o estado de penúria e abandono em que se encontra o espaço, uma gigantesca área verde enclavada no coração da cidade. Os adultos usuários do Parque convivem com a sujeira e a depredação de banheiros, bebedouros, guaritas, construções

lúdicas e outros bens.

O *Jornal de Brasília* flangeou uma série de problemas em vários pontos. As fotos, do repórter Josemar Gonçalves, revelam que, aos poucos, o Parque da Cidade vem perdendo seu brilho e encanto para dar lugar ao descaso com o patrimônio público e à destruição sistemática de áreas verdes e de aparelhos comunitários.

Uma visita ao local permite a visualização do acúmulo de sujeira nos lagos e ao longo das vias de circulação. Também são visíveis a má conservação dos banheiros, as guaritas

quebradas que servem de depósito para latas e materiais usados pelos lavadores de carros, os playgrounds com brinquedos destruídos e a falta de segurança nas construções lúdicas — a exemplo do castelinho localizado próximo à própria Administração do Parque da Cidade.

O secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques), Ênio Dutra Fernandes da Silva, diz que sua secretaria encaminhou solicitação aos técnicos para elaborar projetos básicos para a completa reforma do Parque da

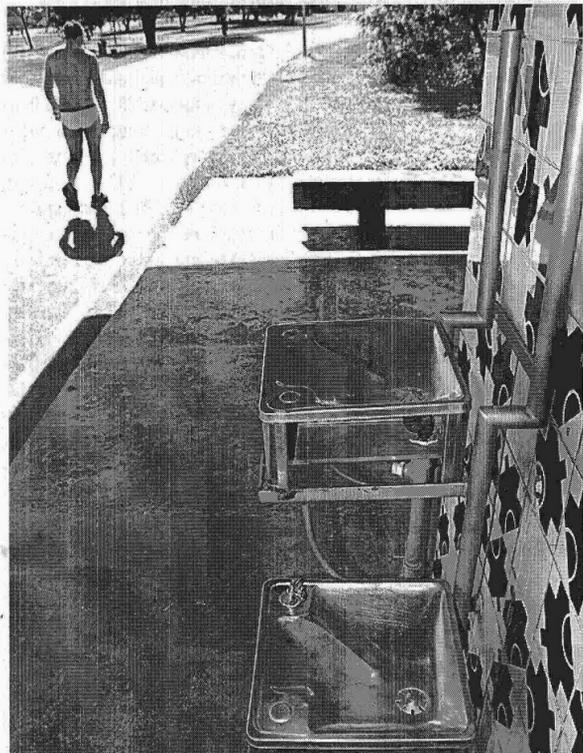
Cidade. O que, promete Ênio, acontecerá ainda no primeiro semestre de 2006.

CORTES — O secretário disse não ter como prever a verba necessária para a reforma e que ainda tem uma dívida de R\$ 3 milhões, contraída em 2005, e que ela deverá ser paga com o orçamento deste ano. Ênio Dutra reclamou da redução de gastos votada pela Câmara Legislativa durante a convocação extraordinária, que reduziu o orçamento do Parque da Cidade para este ano.

A prioridade será a reforma dos banheiros e dos parques infantis — boa notícia para as crianças que já se divertem no Parque Ana Lúcia, em frente à Torre de TV, que foi completamente reformado há pouco tempo. Outra quer, também, que a vigilância intensifique as rondas noturnas para evitar que as guaritas sejam utilizadas irregularmente por casais de namorados, marginais, mendigos ou usuários de drogas.

Quinze licitações para a abertura de permissões, concessões e autorizações da exploração comercial dentro do parque também estão em andamento. Amanhã, serão abertos os envelopes com as propostas dos interessados em explorar o Pesque-Pague, a lanchonete do Parque Ana Lúcia, o vestiário, o pedalinho e dois bicicletários.

A licitação para a exploração da Piscina de Ondas teve que ser adiada por ordem da Procuradoria de Justiça do Distrito Federal, que recomendou algumas correções no edital original. De qualquer forma, como se pode observar, há muito o que se fazer para restaurar e trazer o brilho de volta a um dos pontos de encontro mais tradicionais de Brasília.



Saciar a sede? Em muitos pontos, isso é impossível



Correntes arrebentadas mostram a situação dos parquinhos



Azulejos sujos, pisos também. Só reforma salva os banheiros

Freqüentadores pedem recuperação urgente

Usuários do Parque da Cidade, que freqüentam o espaço para praticar esportes, fazer ginástica ou, simplesmente, para arejar a cabeça e fugir — mesmo que momentaneamente — do estresse cotidiano, não estão nem um pouco preocupados sobre onde e como o governo vai conseguir recursos para as reformas. Eles querem é a solução dos problemas.

A professora Cristina Scheidt, 38 anos, moradora de Taguatinga, afirma que só aproveita o parque nos feriados e férias. "Este lugar é muito bom. Já que não temos praia, é aqui que gosto de manter o bronzeado. O governo deveria se empenhar mais na conservação do par-

que, principalmente dos banheiros e da limpeza", adverte.

Sua colega de profissão, Carla Nogueira, 36, também moradora em Taguatinga, compartilha da opinião. "Já pagamos tantos impostos! O Governo do Distrito Federal deveria mesmo investir mais nesta área que é pública e ideal para a maioria dos pobres trabalhadores brasilienses, carentes de lazer", afirma.

Outra freqüentadora assídua do local, a engenheira florestal Renata Maranhão, 26 anos, moradora da Asa Norte, reclama dos bebedouros quebrados e do não funcionamento da fonte de águas da Praça Bule Marx. "A ad-

ministração do parque deveria investir mais em eventos culturais", sugere.

Nivaldo Sousa Pereira, 49, jornalista e morador de Águas Claras, costuma freqüentar o parque desde a sua inauguração. Ele não concorda em ver os banheiros e outros equipamentos públicos "tão deteriorados".

"Este parque é do povo de Brasília e, por isso, deveria ser tratado com todo o esmero e carinho pelo poder constituído. Dinheiro para isso não pode faltar mesmo. Trata-se do único lugar acessível às camadas mais pobres da sociedade de Brasília, que não têm dinheiro para pagar mensalidades de clubes", afirma Nivaldo.



Renata Maranhão (E): "A administração do parque deveria investir mais em eventos culturais"

FRANCISCO STUCKERT